

Seção: Morfologia/Anatomia**CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DE COLETERES FOLIARES EM Myrtoideae (Myrtaceae)**

Cleber José da SILVA (1)

Luiz Cláudio de Almeida BARBOSA (2)

Ana Eemelinda MARQUES (3)

Maria Cristina BARACAT-PEREIRA (3)

Renata M. S. A. MEIRA (4)

Coléteres são estruturas secretoras que ocorrem em ápices vegetativos e reprodutivos em diversas famílias botânicas. Em Myrtales, relatos de ocorrência de coléteres são relativos à morfologia externa destas estruturas, que são tratadas como estípulas rudimentares ou estípulas semelhantes à coléteres. Neste estudo, foram analisadas 52 espécies de 17 gêneros em sete tribos da subfamília Myrtoideae, cultivadas no município de Viçosa-MG, com objetivo de analisar os tipos morfoanatômicos de coléteres. As amostras foram fixadas para microscopia eletrônica de varredura e microscopia de luz. Foram realizados testes histoquímicos em material fresco (PAS para detecção de polissacarídeos gerais, Ácido tânico e cloreto férrico para mucilagem) e em material incluído em historesina (PAS para polissacarídeos gerais e Xylidine Pounceau para proteínas). A presença de proteínas na secreção dos coléteres foi também analisada utilizando-se metodologia de SDS-PAGE. Esta é a primeira confirmação de que as estípulas rudimentares são coléteres. Foram descritos e classificados três novos tipos de coléteres, diferentes daqueles relatados para outras famílias botânicas: coléter petalóide, cônico e euriforme, que apresentam composição celular simples e homogênea, são avascularizados, sem epitélio secretor diferenciado do eixo central. Nenhuma espécie analisada apresentou os três tipos de coléteres simultaneamente. Coléteres petalóides ocorreram nas tribos Syzygieae, Melaleuceae, Lophostemoneae; cônicos, em Leptospermeae, Myrteae, Melaleuceae; e euriformes ocorreram nas tribos Leptospermeae, Syncarpieae, Myrteae, Syzygieae, Melaleuceae. Na tribo Eucalypteae não foram encontrados coléteres. A natureza mucilaginosa da secreção dos coléteres foi confirmada pelos testes histoquímicos. Os testes histoquímicos e análises por SDS-PAGE revelaram a inexistência de proteínas na secreção. Os coléteres apresentam aplicação taxonômica podendo contribuir para estudos filogenéticos em Myrtaceae.

Palavras-chave: estruturas secretoras, histoquímica, Myrtales**Créditos de Financiamento:** CNPq, CAPES, FAPEMIG

(1) Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus de Sete Lagoas, 35701-970 - Sete Lagoas – MG. Email: cleberjs@ufsj.edu.br

(2) Departamento de Química

(3) Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular

(4) Departamento de Biologia Vegetal. Universidade Federal de Viçosa, 36571-000 - Viçosa-MG, Brasil Email: rmeira@ufv.br